

A AMÉRICA LATINA NO ESPELHO: UMA ANÁLISE DA REPRESENTATIVIDADE DOS POVOS LATINO-AMERICANOS NOS LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA (PNLD 2021)

João Rydllem Alcantara Ferreira ¹
Dinajilas Gomes de Melo Santos ²
Maria Arleilma Ferreira de Sousa ³

RESUMO

O ensino de história desempenha um papel fundamental na formação dos estudantes, promovendo não apenas a aquisição de conhecimento sobre o passado, mas também uma compreensão crítica do mundo contemporâneo. Os livros didáticos são uma ferramenta crucial nesse processo, fornecendo conteúdos e orientações para o desenvolvimento das aulas. No entanto, a representação dos povos e eventos da América Latina nesses materiais pode ser superficial e estereotipada, havendo carência em refletir a diversidade e complexidade da sociedade latino-americana. Nesse contexto, este estudo propõe-se a analisar a presença e a abordagem dos povos latino-americanos nos livros didáticos de História, com foco em duas coleções da edição de 2021 do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). A análise abordar não apenas a quantidade de informações disponíveis sobre a América Latina nos livros didáticos, mas também a profundidade dessas representações. São examinadas questões como a diversidade étnica, cultural e social dos povos latino-americanos, a abordagem dos principais eventos históricos da região e a contextualização desses eventos dentro de um quadro global. Além disso, o estudo buscar promover uma reflexão sobre a interculturalidade dentro do ensino de história, indo além da simples inserção de conteúdos sobre a América Latina. Destacamos a importância de uma abordagem plural e reflexiva que reconheça e respeite a riqueza da história e da cultura da América Latina, e que possibilite uma educação mais inclusiva, criativa e crítica para os estudantes brasileiros.

Palavras-chave: Ensino de História, Livros Didáticos, América Latina, Representatividade.

INTRODUÇÃO

Para começarmos, é importante falar sobre a Lei nº 13.415/2017 que promulgou uma legislação na qual introduziu mudanças substanciais nas diretrizes e bases da Educação Nacional no Brasil. Esta lei resultou na conversão da Medida Provisória nº 746, de 2016, e teve como objetivo “modernizar” o sistema educacional do Ensino Médio (EM) brasileiro. Uma das alterações mais notáveis foi o aumento da carga horária mínima anual para o EM, que passou de 800 para 1.400 horas, com um prazo de cinco anos para a implementação completa dessa mudança, fomentando a implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral (EEMTI). A lei

¹ Graduando em História pela Universidade Regional do Cariri- URCA, jrydllem@gmail.com;

² Graduada em História pela Universidade Regional do Cariri- URCA, dinajilasmelo17@gmail.com;

³ Doutoranda em Educação pela Universidade Estadual do Ceará- UECE, maria.arleilma@aluno.uece.br.

introduziu itinerários formativos no Novo Ensino Médio (NEM), permitindo que os alunos escolhessem as áreas específicas de conhecimento (Brasil, 2017).

Contudo, em relação ao componente curricular de História, a referida lei menciona as áreas do conhecimento que compõem a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do NEM, organizada em quatro áreas de conhecimento, uma delas é a da Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, porém não menciona sobre os componentes curriculares de História, Geografia, Filosofia e Sociologia. Nessa perspectiva, não houve Livro Didático (LD) individual para os diferentes componentes curriculares mencionados acima para o NEM, mas sim um LD englobando as Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

Nessa perspectiva, nossa pesquisa se concentra na análise de duas coleções de LDs na área das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas- identificando componentes curriculares da História- do PNLD-2021. O objetivo principal é analisar a eficácia desses materiais para promover o aprendizado e desenvolver habilidades necessárias no contexto da América Latina (AL). Onde, examinamos como esses LDs abordam temas, eventos históricos-culturais relevantes para a construção de uma identidade latino-americana.

É importante ressaltar que nossa análise da fonte é interpretativa, sem considerar aspectos geográficos, filosóficos ou sociológicos, focando apenas nos componentes curriculares de História relacionados à AL. Esta pesquisa concentra-se na análise e mapeamento das informações contidas nos LDs. Entretanto, o que apresentamos aqui é uma prévia dos resultados em desenvolvimento. Por fim, a justificativa desse estudo é contribuir para o debate acadêmico no que tange à AL.

METODOLOGIA

Esta pesquisa, de caráter qualitativo, seguiu um processo dividido em três etapas principais: seleção dos materiais, definição de critérios de análise e procedimentos para a análise dos dados coletados. A seleção do corpus envolveu a escolha de duas coleções de LDs aprovadas pelo PNLD-2021, voltadas para o EM, na área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. As coleções escolhidas foram *Multiversos* (Editora FTD) e *Moderna Plus* (Editora Moderna), que juntas totalizam 12 volumes. A escolha dessas coleções se deu pela ampla adoção nas escolas públicas brasileiras e pela relevância de seus conteúdos no ensino das Ciências Humanas.

Primeiramente, investigou-se a presença de conteúdo sobre a AL, identificando capítulos, seções ou temas dedicados à região e seus povos. Em seguida, foram avaliados aspectos relacionados à diversidade étnica, cultural e social dos povos latino-americanos, bem como a forma como os principais eventos históricos da região foram abordados. A análise dos dados foi realizada em duas etapas. A primeira fase, de caráter descritivo, envolveu a leitura sistemática dos volumes para identificar as seções ou temas que tratam da AL. Na segunda fase, de caráter interpretativo, aprofundamos a análise do conteúdo selecionado, avaliando a profundidade com que os temas foram abordados e o tipo de discurso predominante. Por fim, a análise foi fundamentada em autores que trabalham com questões relacionadas ao ensino de História, como Caimi (2015), Silva e Fonseca (2010) e Bezerra (2018).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A disciplina de História possui grande valor formativo sendo essencial na escola para desenvolver o pensamento crítico. Segundo Prats (2006; 2007) apud Caimi (2015, p. 107-108), a História ajuda a entender o presente ao estudar o passado, prepara os estudantes para a vida adulta ao fornecer uma base para compreender questões sociais e desenvolver a cidadania, e desperta o interesse pelo passado ao relacioná-lo com as demandas do presente. Além disso, promove a identidade cultural e a compreensão de outras culturas, estimula habilidades mentais por meio da investigação rigorosa e metodológica, e contribui para o enriquecimento de outras áreas do currículo ao contextualizá-las historicamente (Prats, 2006; 2007 e Caimi, 2015, p. 107-108).

Nessa perspectiva, podemos destacar que o ensino de História desempenha um papel crucial no desenvolvimento de uma compreensão crítica sobre o mundo, uma vez que oferece aos alunos a oportunidade de refletirem sobre a relação entre o passado e o presente. Logo, ao aprenderem sobre eventos históricos, os estudantes são incentivados a analisarem as consequências de diferentes ações e decisões, construindo, assim, uma base sólida para interpretar as questões atuais.

Dessarte, ao serem expostos às diferentes perspectivas históricas, os estudantes aprendem a lidar com a complexidade da verdade histórica, compreendendo que a História é frequentemente um campo de disputa e debate. A História, portanto, não se limita ao aprendizado factual (Mendes, 2020, p. 112); não estamos dizendo que o ficcional faz parte, mas que a História promove a análise de questões éticas, políticas e

sociais a partir desses fatos, ajudando a entender como o passado molda o presente. Ou seja, o foco não é apenas no “o que aconteceu”, mas também no “por que aconteceu”, “como foi interpretado” e “quais são os impactos hoje”.

É importante destacar que a história ensinada nas escolas é sempre uma construção baseada em escolhas feitas por quem a elabora. Como aponta Silva e Fonseca (2010, 16): “[...] a história ensinada é sempre fruto de uma seleção, um “recorte” temporal, histórico. As histórias são frutos de múltiplas leituras, interpretações de sujeitos históricos situados socialmente”. Ou seja, o ensino de história reflete seleções que delimitam um intervalo histórico e tem origem em diferentes leituras e interpretações, realizadas por sujeitos históricos inseridos em contextos sociais específicos.

Nesse cenário, o LD assume um papel central, pois muitas vezes é o principal meio pelo qual essas versões da história chegam aos alunos. Entretanto, é preciso, então, questionar como essas seleções são apresentadas nos LDs. Uma vez que o modo como os eventos, os personagens e os períodos históricos são destacados ou omitidos pode influenciar a forma como os estudantes compreendem o passado. No mais, o impacto dessas escolhas não se limita apenas à visão que os alunos desenvolvem sobre a história, mas também afeta sua percepção sobre o presente e sua realidade.

Para Bezerra (2018, p. 71), o livro tende a transformar o acontecimento e a memória em algo monumental, o que pode tanto concordar quanto entrar em conflito com a forma como esse passado é interpretado em outros contextos fora da escola, como na mídia impressa, na televisão ou, de maneira ainda mais intensa atualmente, nas redes sociais. O confronto entre essas diferentes formas de usar o passado pode ser ainda mais acirrado, especialmente por envolver eventos delicados, caracterizados pela violência e pela restrição de liberdades.

Dado que o LD pode ser a principal fonte de informação para muitos alunos e é desenvolvido para alcançar uma diversidade de estudantes em contextos socioeconômicos e culturais distintos, é fundamental reconhecer a importância do professor como mediador do aprendizado. O professor tem a capacidade de expandir os horizontes dos estudantes, apresentando diferentes perspectivas históricas e promovendo uma análise crítica do conteúdo.

Para dar continuidade a esta análise, apresentamos as duas coleções selecionadas para o estudo: A Coleção Multiversos é composta por seis volumes, intitulados: Globalização, Tempo e Espaço; Populações, Territórios e Fronteiras; Sociedade,

Natureza e Sustentabilidade; Trabalho, Tecnologia e Desigualdade; Ética, Cultura e Direitos; e Política, Conflitos e Cidadania. Seguindo, a Coleção Moderna Plus também é composta por seis volumes, intitulados: Natureza em Transformação; Globalização, Emancipação e Cidadania; Trabalho, Ciência e Tecnologia; Poder e Política; Sociedade, Política e Cultura; e Conflitos e Desigualdades. Ao examinarmos os conteúdos, as narrativas e as representações oferecidas, pretendemos não apenas mapear a presença e a profundidade das informações relacionadas à AL, mas também observar a forma como as identidades culturais e históricas são construídas e apresentadas.

Quadro 1- Volume 1 da editora FTD: Globalização, Tempo e Espaço.

UNIDADE 2-Formação territorial da América
CAPÍTULO 4- Formação do território onde hoje é o Brasil
Território, limite e fronteira; As novas fronteiras da América portuguesa; Os soldados; Os jesuítas; Os bandeirantes; São Paulo, capital bandeirante; As bandeiras; A caça ao indígena; O sertanismo de contrato; A busca de ouro e de diamantes; Ouro e fome; A pecuária colonial; Mudanças no território colonial; As novas fronteiras; Novas fronteiras: séculos XIX e XX; As fronteiras e o vazio.
CAPÍTULO 5-Formação do território da América espanhola
Indígenas na América: identidade e diversidade; Os maias; Ciência e arte; O abandono das cidades maias; Os mexicas; A expansão guerreira dos mexicas; As obrigações dos povos submetidos; Os incas; Economia inca; O ayllu e a mita; A conquista das terras astecas; A conquista das terras incas; As razões da Conquista: um novo olhar; A resistência indígena; A colonização; O trabalho forçado dos ameríndios; A mineração; A agropecuária; A administração colonial; As lutas sociais na América; A Revolta de Túpac Amaru; A crise nos domínios espanhóis da América; As guerras da independência na América; San Martín e Bolívar; Independências e fragmentação.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

O quadro apresentado fornece um panorama sobre a formação territorial da América, dentro desse volume, destacando as complexas interações entre os colonizadores e os povos indígenas, tanto no Brasil quanto na América espanhola. Nos capítulos 4 e 5, são abordados temas fundamentais, como as fronteiras, os papéis desempenhados pelos soldados, jesuítas e bandeirantes, e a resistência indígena diante da colonização. Além disso, podemos observar as transformações sociais, econômicas e políticas que ocorreram ao longo dos séculos, incluindo a exploração de recursos naturais e a luta pela independência. Como aponta Haesbaert (2020, p. 76) “[...] na AL o território é lido frequentemente no diálogo com os movimentos sociais, suas identidades e seu uso como instrumento de luta e de transformação social”. Esse argumento ressalta a importância de compreender o território não apenas como uma dimensão física, mas também como um espaço de reivindicações sociais e culturais.

Nos volumes 2 e 3 da editora FTD, intitulados “Populações, Territórios e Fronteiras” e “Sociedade, Natureza e Sustentabilidade”, respectivamente, não foram encontrados elementos específicos que abordem o componente curricular da História em relação à AL.

Quadro 2- Volume 4 da editora FTD: Trabalho, Tecnologia e Desigualdade

Unidade 1-Mundos do trabalho

CAPÍTULO 2 Trabalho no tempo e no espaço

Trabalho análogo ao escravo no Brasil atual; O trabalho escravo no Brasil; Livres e escravizados nos séculos XVIII e XIX; Trabalhador nacional ou imigrante?
--

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

Neste volume, são abordadas questões sobre o trabalho análogo a escravidão no Brasil, proporcionando uma análise do legado histórico da escravidão e suas repercussões até os dias atuais. Essa discussão permite que os estudantes desenvolvam uma consciência crítica em relação às desigualdades persistentes na sociedade. No entanto, é importante destacar que, apesar da coleção tratar temas relacionados à América do Norte, ela não inclui discussões específicas sobre o México, desconsiderando o seu papel tanto na América do Norte quanto na América Latina, além de suas próprias complexidades sociais e históricas.

Quadro 3- Volume 5 da editora FTD: Ética, Cultura e Direitos

Unidade 1-Debates éticos e democracia
--

CAPÍTULO 3 A universalidade não tão universal
--

Desigualdade racial e direito dos negros; O caso do Haiti: América francesa; A mortalidade dos negros no Brasil.
--

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

Nesse volume, são discutidas as profundas disparidades raciais que persistem na AL, com especial atenção ao Haiti, um exemplo icônico de luta pela independência. A análise da mortalidade da população negra no Brasil é outro ponto central retratado, evidenciando as injustiças e desigualdades que ainda perduram. Esses temas dialogam diretamente com a Lei nº 10.639 (Brasil, 2003), que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira nas escolas. Ao incluir no currículo as disparidades raciais e a resistência das populações negras, a lei ajuda os estudantes a compreenderem a relevância dessas questões no contexto atual e a formarem uma identidade latino-americana crítica.

Quadro 4- Volume 6 da editora FTD: Política, Conflitos e Cidadania

Unidade 1-Autoritarismo e demandas na América Latina
CAPÍTULO 1 Indígenas e afrodescendentes no Brasil: protagonismos e demandas
O conhecimento sobre os indígenas; História indígena: passado e presente; A política para os povos indígenas no tempo; Africanos na América: dominação e resistência; Substituição da mão de obra indígena pela africana; A resistência; Os quilombos; O pós-Abolição; A imprensa negra; Os afrodescendentes e a redemocratização na década de 1940.
CAPÍTULO 2 Populismo, autoritarismo e paternalismo na América Latina
Política de massa no governo Vargas; Propaganda de massa; Política de massa na Argentina de Perón; Autoritarismo e propaganda; Paternalismo em Vargas e Perón; Autoritarismo e mito do herói político; O caso do México.
CAPÍTULO 3 Experiências autoritárias na América Latina
O caso do Chile; Ditadura de Augusto Pinochet; O “Não” ao ditador chileno; O caso da Argentina; A Mães da Praça de Maio; A transição democrática e a construção da memória; O caso do Brasil; Militares no poder; A linha-dura; A resistência democrática: estudantes, operários e políticos; Os anos de chumbo.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

O quadro apresentado aborda aspectos indispensáveis da história política e social da AL, explorando desde as lutas dos povos indígenas e afrodescendentes até a resistência contra regimes autoritários. Também é abordado uma análise das experiências autoritárias e dos movimentos de resistência não apenas ilumina a trajetória de luta pela cidadania e democracia, além disso, é apresentado a importância do engajamento cívico como ferramenta para a transformação social.

Quadro 5- Volume 1 da editora Moderna: Natureza em Transformação

CAPÍTULO 1 Natureza e formação da humanidade
Os primeiros humanos americanos; Recursos naturais e tecnológicos no povoamento do continente americano; O povoamento inicial do espaço natural brasileiro; Parque Nacional Serra da Capivara; Povos dos sambaquis; Povos da Amazônia; Infográfico: Caminhos indígenas.
CAPÍTULO 2 Os recursos naturais e as primeiras civilizações
Civilizações agrícolas na Mesoamérica e nos Andes; Os olmecas; Os maias; Os astecas; Os incas

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

O quadro acima explora temas fundamentais sobre a formação do continente americano e seus primeiros habitantes, destacando a rica diversidade cultural e histórica que caracteriza a AL. Ao abordar civilizações como os olmecas, maias, astecas e incas, bem como os povos indígenas do Brasil, os alunos têm a oportunidade de se aprofundar nas origens de suas identidades regionais.

Quadro 6- Volume 2 da editora Moderna: Globalização, Emancipação e Cidadania

CAPÍTULO 1 Atlântico: o encontro de três mundos

As Grandes Navegações; A expansão marítima europeia; O pioneirismo português; A caminho das Índias e da América; Interesses portugueses na América; Diferentes visões de mundo; O caso da Península Ibérica; O colbertismo francês a colonização espanhola na América; O fim do Império Asteca; A luta dos maias e dos chichimecas contra os espanhóis; Queda do Império Inca; Consolidação do poder espanhol nas colônias; Estruturas político-administrativas; Atividades econômicas; Grupos sociais; Miscigenação e preconceito; Diferenças entre colonização dos Estados Unidos e dos países da América Latina; Os povos indígenas da América do Norte*.

CAPÍTULO 2 A emancipação política dos Estados Unidos, Haiti e países da América espanhola

Revoluções pela emancipação; Leitura analítica: Afro-americanos na Amazônia brasileira; A emancipação do Haiti; O Haiti pós-independência; A emancipação da América espanhola; A independência mexicana; O plano de Ayala e a Constituição de 1917; A emancipação cubana; Lutas na América do Sul; O ideal de unificação latino e o mito bolivariano; Poder dos caudilhos; Crescimento e contradição na Argentina; As Campanhas do Deserto; Primeiros anos da América hispânica emancipada; Os Estados Unidos e a América Latina.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

Esse volume destaca importantes aspectos da história da América, abordando a era das Grandes Navegações e a expansão marítima europeia, que transformaram profundamente a vida dos povos indígenas ao introduzir novas tecnologias, doenças e sistemas políticos. Embora o capítulo 1 mencione os povos indígenas da América do Norte, a ausência do México e de seus indígenas é uma omissão significativa. Entretanto, o volume discute as lutas pela emancipação na América Latina, ressaltando a importância da independência dessas nações na formação da identidade latino-americana e na consolidação de um sentimento de unidade contra o colonialismo europeu. Também há menção ao Haiti que é apresentado como um exemplo emblemático de resistência e libertação, servindo de inspiração para movimentos similares em toda a região.

Quadro 7- Volume 3 da editora Moderna: Trabalho, Ciência e Tecnologia

CAPÍTULO 3 Formas e relações de trabalho ao longo do tempo

A exploração do trabalho na América pela colonização espanhola; Resistência ao trabalho forçado.

CAPÍTULO 5 O trabalho no Brasil: uma abordagem histórica

Os portugueses na América; A exploração do pau-brasil; A instituição das capitanias hereditárias e os primeiros engenhos de açúcar; A exploração do trabalho indígena; Os jesuítas na América portuguesa; O trabalho indígena nos engenhos; Os escravizados de origem africana; Mão de obra na mineração; Os caminhos das minas; O trabalho das amas de leite; Resistência à escravidão; A produção de café e a transição do trabalho escravo para o trabalho livre; Abolição e trabalhadores livres; Teorias de branqueamento; Imigrantes no Brasil; A mão de obra das indústrias; Organização do movimento operário. Direitos trabalhistas.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

Neste volume é abordada sobre a conquista dos espanhóis que exploraram as populações nativas, forçando-as a trabalhar em minas e plantações, muitas vezes em condições extremamente precárias relacionando com a história do Brasil e com a resistência dos povos. Isso teve um impacto profundo na cultura e nas relações sociais da AL, moldando a forma como as pessoas percebem o trabalho e suas identidades. No Volume 5 da editora Moderna, intitulado “Poder e Política”, não há conteúdos relacionados à América Latina, seja em termos de contexto histórico ou em outros componentes das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

Quadro 8- Volume 5 da editora Moderna: Sociedade, Política e Cultura

CAPÍTULO 4 Brasil: diversidade cultural

A nação brasileira; Povos indígenas no Brasil; Terras indígenas; Conflitos pela posse da terra; Rumos da política indigenista; Leitura analítica: A matriz Tupi; Presença africana no Brasil; Escravidão no Brasil: resistências e alternativas; Os movimentos afro-brasileiros; Políticas afirmativas; Infográfico: Ancestralidade negra e desigualdades étnico-raciais no Brasil.

CAPÍTULO 5 Formação da nação brasileira: da independência à Primeira República

O contexto do processo de independência do Brasil; A corte portuguesa no Brasil; A Revolução Pernambucana de 1817; O governo provisório; A Revolução Liberal do Porto; Retorno de Dom João VI a Portugal; Divergências entre a elite colonial; A independência do Brasil; Primeiro Reinado; Resistências internas à independência; Conflitos pela independência; A Constituição de 1824; A Confederação do Equador; A Guerra da Cisplatina; Abdicação de Dom Pedro I e crise política; Mudanças na Constituição de 1824; Revoltas regenciais; Segundo Reinado; A Rebelião Praieira. Parlamentarismo à brasileira; A crise do escravismo e a questão militar; Os primeiros tempos da república; Os governos militares; A república das oligarquias; O coronelismo; Movimentos sociais na Primeira República; Movimentos rurais; Guerra de Canudos; Guerra do Contestado; Cangaço; Movimentos urbano; Revolta da Vacina; Revolta da Chibata; Tenentismo.

CAPÍTULO 6 Brasil republicano e ditaduras na América Latina

A crise da República Oligárquica; A Revolução de 1930; A Revolução de 1930; Governo Provisório de Vargas (1930-1934); Movimento constitucionalista de 1932; A Constituição de 1934; A conquista do voto feminino; Integralistas × comunistas; A ditadura varguista; Polícia política; Política econômica e trabalhista; Construção da identidade nacional na Era Vargas; Cultura de massa; Fim do Estado Novo; Redemocratização do Brasil; O retorno de Vargas ao poder; Os governos de JK e Jânio Quadros; Governo João Goulart; Populismo e paternalismo; México e Argentina; A instauração de ditaduras na América Latina ; Outros exemplos de regimes autoritários; Ditadura militar na Argentina; Chile, da democracia à ditadura; Os primeiros anos da ditadura no Brasil; Anos de chumbo; Cultura e engajamento político; O movimento negro; Lento processo de abertura política; Anistia para quem?; A reação democrática; Constituição Cidadã; Situação dos povos indígenas; Direito e sociedade: Os indígenas na Constituição.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

Nesse volume, é retratado a complexidade da identidade brasileira ao enfatizar as influências de diversos grupos étnicos, incluindo os povos indígenas e a presença africana. Os tópicos destacam a relevância dos povos indígenas na formação do Brasil,

ressaltando a necessidade de preservar suas terras e os conflitos que surgem em torno da posse da terra, como é sugerido pela Lei 11.645 (Brasil, 2008). Além disso, explora a resistência à escravidão e os movimentos afro-brasileiros, assim como as políticas afirmativas que buscam combater as desigualdades étnico-raciais. O volume também discute o contexto da independência do Brasil, incluindo as diferenças sociais que marcaram esse processo, e a ascensão das ditaduras na AL, proporcionando uma compreensão abrangente dos desafios históricos enfrentados pelo país e pela região.

Quadro 9- Volume 6 da editora Moderna: Conflitos e Desigualdades

CAPÍTULO 4 Conflitos regionais na ordem global

Conflitos na América Latina.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

O último volume da editora Moderna oferece uma visão geral concisa sobre os conflitos na AL, abordando brevemente casos como os da Colômbia, Nicarágua, Venezuela e Chile. Embora essa introdução possa servir como um ponto de partida para a discussão, a falta de profundidade nos tópicos apresentados limita o entendimento dos complexos desafios enfrentados por esses países, visto que esse tema é trabalhado em apenas uma página. Bezerra (2018, p. 102) diz que: “O livro, na condição de mídia da memória cultural do passado sensível, informa aos alunos e professores as experiências de uma vítima que esclarece elementos importantes sobre a tortura praticada nesse período”. A autora reforça a importância do LD como uma mídia da memória cultural, evidenciando que, ao informar sobre experiências silenciadas, ele ajuda a esclarecer elementos cruciais de períodos históricos traumáticos.

No edital do PNLD-2021 (Brasil, 2019), observamos uma carência de conteúdos específicos relacionados à América Latina. Essa constatação é consistente com a análise de Alves e Oliveira (2011, p. 288), que destacam que o ensino de História da América nos programas curriculares apresentam mais aspectos permanentes da metodologia do que abordagens integrantes no ensino de História.

De acordo com Silva (2012, p. 817):

[...] a fetichização do livro didático parece ofuscar discussões significativas como o papel que ele desempenha e o que deveria desempenhar no ensino, como é e como poderia ser utilizado ou, ainda, as reais condições de formação, trabalho e de ensino/aprendizagem enfrentadas por professores e alunos no cotidiano das escolas brasileiras.

Nesse contexto, apesar de os volumes analisados apresentarem uma variedade de temas relacionados à AL, com enfoques nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, nossa atenção se concentra na abordagem utilizada pelos autores em relação ao componente curricular de História. Observamos, em certos momentos, uma abordagem, às vezes, superficiais, que não exploram de forma mais profunda os temas propostos. Embora nosso objetivo não seja criticar diretamente a metodologia do LD, já que ele é um material de apoio no processo de ensino e aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dessa identificação, podemos destacar que a exploração dos temas relacionados à AL no NEM desempenha um papel fundamental na construção da identidade latino-americana, abrangendo um amplo espectro histórico que vai desde a pré-colonização até os períodos de independência e a subsequente formação dos Estados latino-americanos. Podemos destacar que a importância dessa abordagem reside em vários aspectos cruciais, pois não se trata apenas de “decorar” os eventos, mas de promover uma visão crítica sobre as forças que constroem as sociedades e culturas.

O ensino de História, nesse contexto, vai além da mera “transmissão” de fatos cronológicos e informações descontextualizadas. Uma vez que exige reflexões sobre os acontecimentos, suas causas e consequências, bem como as diferentes interpretações que podem ser feitas a partir de uma análise pluralista. Essas abordagens promovem um senso de pertencimento nos estudantes, ao conectá-los com a história e a cultura da região, como também instigam reflexões sobre as relações entre os povos e suas trajetórias. Destarte, a representatividade dos povos latino-americanos nos LDs de História analisados ainda precisa ser ampliada e aprofundada. Há avanços em termos de inclusão de temáticas importantes, como a diversidade étnica e cultural, mas ainda existem lacunas na forma como essas representações são abordadas, muitas vezes ausentes ou de maneira superficial.

REFERÊNCIAS

ALVES, Thamar Kalil; DE OLIVEIRA, Wellington. O ensino de história da América Latina no Brasil: sobre currículos e programas. **Magis, Revista Internacional de Investigación en Educación**, v. 3, n. 6, 2011.

BEZERRA, Ellen Natucha Pedroza Bezerra. **Ensino de História e Passados Sensíveis: História e Memória da Ditadura Militar nos Livros Didáticos do Brasil e da Argentina**. Crato, 2018. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História)- Universidade regional do Cariri- URCA

BRASIL. EDITAL DE CONVOCAÇÃO Nº 03/2019 – CGPLI. **EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA O PROCESSO DE INSCRIÇÃO E AVALIAÇÃO DE OBRAS DIDÁTICAS, LITERÁRIAS E RECURSOS DIGITAIS PARA O PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO E DO MATERIAL DIDÁTICO PNLD 2021**. Brasília: MEC, 2019. Disponível em:
https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/programas-do-livro/consultas-editais/editais/edital-pnld-2021/EDITAL_PNLD_2021_CONSOLIDADO_13_RETIFICACAO_07.04.2021.pdf Acesso em: 30 de setembro de 2024.

BRASIL. **Lei 10.639/2003 de 09 de Janeiro de 2003**. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, 2003. Disponível em:
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2003/L10.639.htm Acesso em: 30 de setembro de 2024.

BRASIL. **Lei 11.645/08 de 10 de Março de 2008**. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, 2008. Disponível em:
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm?msckid=0c0d30 Acesso em: 30 de setembro de 2024.

BRASIL. LEI Nº 13.415, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2017. Disponível em:
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113415.htm Acesso em: 30 de setembro de 2024.

CAIMI, Flávia Eloisa. O que precisa saber um professor de História? **História e Ensino**, Londrina, v. 21, n. 2, p. 105-124, jul./dez., 2015.

HAESBAERT, Rogério. Do corpo-território ao território-corpo (da terra): contribuições decoloniais. **GEOgraphia**, v. 22, n. 48, 2020.

JÚNIOR; Alfredo Boulos, DA SILVA; Edilson Adão Cândido, JÚNIOR; Laércio Furquim. **Multiversos : ciências humanas -- 1. ed. -- São Paulo : FTD, 2020.**

MENDES, Breno. Ensino de história, historiografia e currículo de história. **Revista transversos**, n. 18, p. 107-128, 2020.

SILVA, Marco Antônio. A fetichização do livro didático no Brasil. **Educação & Realidade**, v. 37, p. 803-821, 2012.

SILVA, Marcos Antônio da; FONSECA, Selva Guimarães. Ensino de História hoje: errâncias, conquistas e perdas. **Revista brasileira de história**, v. 30, p. 13-33, 2010.

MODERNA PLUS: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas: Manual do Professor. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2020. 6 v.